

Dicionário das crianças: uma possibilidade de significados para representações

Dictionary of children: a possibility of meaning to representations

Diccionario de los niños: una posibilidad de sentido a las representaciones

¹Tatiani Müller Kohls; ²Rafaela Dias Barbosa; ³Felipe da Silva Martins; ⁴Luana de Carvalho Krüger; ⁵Dra. Denise Marcos Bussoletti

¹ tatianimuller@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas; ² rafaellamm0@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas; ³ felipedasmartins@hotmail.com, Universidade Federal de Pelotas; ⁴ luana-kruger@hotmail.com, Universidade Federal de Pelotas; ⁵ denisebussoletti@gmail.com, Universidade Federal de Pelotas.

Resumo

Esse trabalho pretende expor a proposta de pensar as representações e significações no universo infantil, baseando-se do livro “Casa das estrelas: o universo contado pelas crianças” do professor colombiano Javier Naranjo, na qual ele questiona às crianças o significado de palavras e elas trazem essas representações que se têm na infância. Baseamos na ideia da visão crítica e poética que se encontra na infância e nas representações infantis através da sociologia da infância.

Palavras-Chave: Infância; representações; dicionário.

Abstract

This work intends to present the proposal to think the representations and meanings in the infant universe, based on the book "House of the stars: the universe told by children" of the Colombian teacher Javier Naranjo, in which he questions the children the meaning of words and they bring these representations that have been in childhood. We base on the idea of critical and poetic vision that is in childhood and in children's representations through the sociology of childhood.

Keywords: Childhood; representations; dictionary.

Resumen

Este trabajo tiene la intención de presentar la propuesta para pensar las representaciones y significados en el universo infantil, basada en el libro "Casa de las estrellas: el universo contado por los niños" del maestro colombiano Javier Naranjo, en la que se cuestiona a los niños el significado de las palabras y que ellos traen estas representaciones que han estado en la infancia. Basamos en la idea de la visión crítica y poética que es en la infancia y en las representaciones de los niños a través de la sociología de la infancia.

Palabras-claves: Infancia; representaciones; Diccionario.

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar o projeto “Dicionário das Crianças”, que consiste em uma idealização do PET Fronteiras: Saberes e Práticas Populares, juntamente com Núcleo de Arte, Linguagem e Subjetividade (NALS) da Universidade Federal de Pelotas.

O PET Fronteiras atua buscando como ação a troca de conhecimentos entre as comunidades populares urbanas e a academia, sustentando-se por uma proposta de educação voltada à diversidade social e cultural. O NALS é um núcleo de extensão na qual a experimentação artística dá-se como condição de um fazer educativo pelos caminhos da diversidade, articulando ética, estética e criação. Problematiza os paradigmas que atualizam as abordagens da relação entre sujeito e conhecimento crítico na contemporaneidade. Enfoca as estéticas periféricas, os novos sujeitos do discurso que pela arte possam emergir como portavozes de sua cultura, contribuindo para a descentralização das diferentes formas de poder letrados e apontando para um novo olhar sobre a realidade social.

O projeto “Dicionário das crianças” tem como base a ideia do livro “Casa das estrelas: o universo contado pelas crianças” do professor colombiano Javier Naranjo, onde ele apresenta a forma que as crianças têm de ver e entender o mundo. Para este livro, foram questionadas as crianças sobre qual o significado de palavras, trazendo a visão de mundo que se tem na infância.

Ao ser questionada sobre o que é uma criança, Johana de 8 anos diz: “para mim a criança é algo que não é cachorro. É um humano que todos temos que apreciar” (NARANJO, 2013 p. 40), ou que o poeta pode ser “alguém que descobriu algo no mundo” na visão de Nelson, 9 anos (NARANJO, 2013 p. 97).

Essa poética e visão crítica encontrada na infância é defendida por Bussoletti e Schneider (2012, p. 301), quando dizem que “a infância se estabelece assim, aos nossos sentidos, como um enigma constante e renovado. A infância acaba por questionar nossas certezas, tanto as certezas de mundo, como as que consideramos como próprias.” Desta forma, esse projeto, vem nos permitir a reflexão sobre a cultura da infância a partir das palavras das crianças permeando a imaginação, o lúdico e o real.

É através desse livro, Casa das Estrelas, e dessa poética encontrada na infância que nos perguntamos: o que ainda podemos apreender com as crianças, sobre suas maneiras de ver o mundo, sobre sua sensibilidade, seus valores e representações? Como se aprofundar nesse mundo imagético e desvendar esse universo com diversas possibilidades? Como pensar em um processo de educação voltada para a diversidade cultural e social, buscando na cultura infantil reveladoras significações acerca da forma como as crianças percebem o mundo? Esses

são alguns dos questionamentos que nos fizeram pensar sobre o processo de educação, a cultura infantil e a poética encontrada na infância.

Tendo-se “a infância como um lugar alegórico e reflexivo” (BUSSOLETTI; GUARESCHI, 2011, p. 303), este projeto pretende ampliar nossos conhecimentos sobre o universo de significados e representações infantis. Desse modo, o objetivo do PET Fronteiras e do NALS é construir o “Dicionário das Crianças” na cidade de Pelotas, trazendo a visão de mundo das crianças que participarão do projeto e assim problematizar e construir conceitos a partir dessas visões socioculturais encontradas na forma que as crianças possuem para compreenderem o mundo.

2. A sociologia da infância e as representação infantis

Para pensar sobre as representações infantis, a poética e a crítica encontrada na cultura infantil, tomamos nossa fundamentação teórica a partir da sociologia da infância, que propõe “interrogar a sociedade a partir de um ponto de vista que toma as crianças como objecto de investigação sociológica [...] fazendo crescer o conhecimento, não apenas sobre infância, mas sobre o conjunto da sociedade globalmente considerada” (SARMENTO, 2005, p. 361). Propomos ainda, manter um diálogo com outras áreas do conhecimento, como a educação, psicologia, antropologia e sociologia, buscando nessas vertentes o marco teórico para este projeto.

Para abordarmos a sociologia da infância, nos baseamos em discussões a partir de Sarmiento (2005), que visa à criança como um ator social, visando interrogar a sociedade, a cultura, a partir da visão infantil (SARMENTO, 2005), e Prout (2010), que argumenta sobre a construção da sociologia da infância, apontando também, para um debate contemporâneo sobre a infância, sendo que a sociologia da infância surge “com uma dupla tarefa: criar um espaço para a infância no discurso sociológico e encarar a complexidade e ambiguidade da infância como um fenômeno contemporâneo e instável” (PROUT, 2010, p. 733).

Sarmiento salienta ainda que a infância é construída a “partir de um processo de longa duração que lhe atribuiu um estatuto social e que elaborou as bases ideológicas, normativas e referenciais do seu lugar na sociedade” (2005, p. 365). Sobre essas bases e a construção social da infância, Bordin (2014), que fala sobre as representações infantis através dos desenhos, diz que a infância enquanto uma construção social faz com que as teoria que a explicam sejam “relativas a cada contexto social e cultural pesquisado, o que faz com que exista uma grande variedade de estudos e modos de representação da infância, caracterizando-a como um componente estrutural da cultura e da sociedade” (BORDIN, 2014, p. 20).

Corsaro (2011) é também um teórico importante para o debate sobre a sociologia da infância, visando que as crianças permeiam a sua própria cultura e a dos adultos, trazendo o conceito de cultura de pares, que de acordo com Bordin (2014, p. 40) o termo “pares”, “significa um grupo de crianças que passa seu tempo junto quase todos os dias” sendo “produzidas a partir do momento em que as crianças começam a interagir em outros locais (além de suas casas)”. De acordo com Corsaro (2011), ao permearem esse mundo dos adultos e se apropriarem de informações, as crianças produzem suas próprias culturas:

As crianças se apropriam criativamente de informações do mundo adulto para produzir suas próprias culturas de pares. Tal apropriação é criativa no sentido de que estende ou desenvolve a cultura de pares; as crianças transformam as informações do mundo adulto a fim de responder às preocupações de seu mundo. Dessa forma, contribuem simultaneamente para a reprodução da cultura adulta. Assim, as culturas de pares infantis têm uma autonomia que as tornam dignas de documentação e de estudo por si. (CORSARO, 2011, p.53).

Assim, tendo-se as crianças como produtos e produtoras de nossa cultura e da sociedade (BORDIN, 2014, p. 20 – 21), e ainda pensando sobre os elementos e significações do “mundo adulto” apropriado pelas crianças, voltamo-nos a pensar sobre as representações no universo infantil.

3. A poética e visão crítica encontrada na infância

Ao pensar sobre a representação de um espaço poético na infância, tomamos como base Bussoletti e Guarschi, que sustentam a tese “que concebe a poética como um dos eixos tradutores das culturas das infâncias” (2011, p. 303), evidenciando uma “representação ou interpretação das produções infantis” baseados em poemas e desenhos das crianças do gueto de Terezin no período da Segunda Guerra Mundial (BUSSOLETTI; GUARESCHI, 2011, p. 303). Ao ter a infância como espaço de protagonismo, Bussoletti e Guareschi (2011, p. 303-304) abordam as “representações do Outro pela infância, considerando que representar é também re-apresentar, portanto, por um lado é cópia e, por outro lado, interpretação da realidade”. Baseados em Benjamin os autores salientam que:

Eleger a infância se coloca, assim, como uma alternativa de pesquisa a um mundo adulto sensorialmente empobrecido. Através de Benjamin, acredito que as crianças são capazes de decifrar o “rostro do mundo das coisas”, dar visibilidade e riqueza a tudo aquilo que, abandonado pelo mundo adulto, nos provoca a meditar sobre esse “canteiro de obras”, sobre esse rótulo de insensato que as “rançosas especulações” acadêmicas têm outorgado às produções infantis, ou que por um reducionismo especulativo qualquer nos impeçam de compreender que “a terra está cheia de

objetos” e que a atenção e a ação das crianças sobre estes pode renovar, criar e imprimir novos significados (BUSSOLETTI; GUARESCHI, 2011, p. 307).

Traduzir as experiências infantis é também compreendemos a infância como um local de significações, que de certa forma nos aproxima de uma liberdade que pouco a pouco nós mesmos perdemos com o passar da idade. Através do dicionário das crianças, buscaremos uma aproximação entre as significações do universo infantil, através das palavras, da escrita, do lúdico e do real, permeando a poética e a visão crítica sobre a forma que elas possuem de verem o mundo e as representações adultas.

4. A construção do “Dicionário das Crianças” através da experimentação, do sensível e da subjetividade

Na perspectiva de tornar compreensível as representações infantis, pensamos em tomar como um dos métodos possíveis a etnografia, que propõe a inserção nesse universo, a interação com as crianças, tratando-se também de um envolvimento subjetivo e sensível e de experimentação, como observa Clifford: “O trabalho de campo etnográfico permanece como um método notavelmente sensível. A observação participante obriga seus praticantes a experimentar, tanto em termos físicos quanto intelectuais, as vicissitudes da tradução” (2008, p. 19-20).

Clifford ainda apresenta a prática etnográfica como um “meio de produzir conhecimento a partir de um intenso envolvimento intersubjetivo” (2008, p. 20) dentro do grupo estudado, e que o processo de escrita está completamente ligado a esse método, pois é na escrita que traduzimos a experiência vivida (CLIFFORD, 2008, p. 21). Segundo o autor a etnografia “traduz experiência em texto”, sendo que “há vários modos de realizar essa tradução, modos que trazem significativas consequências éticas e políticas” (CLIFFORD, 2008, p. 81). Mesmo havendo várias formas de se apresentar esses resultados, “o que é irredutível, em todas elas, é o pressuposto de que a etnografia traduz a experiência e o discurso em escrita” (CLIFFORD, 2008, p. 82).

A escrita de pesquisa na infância é abordado por Bussoletti (2007; 2011) como um “exercício de alteridade”, buscando no “Outro” ou através do “outro” novas significações ou ressignificações (BUSSOLETTI, 2007). Nesse sentido, através da experiência do sensível, do subjetivo, buscaremos captar os valores sociais e simbólicos na cultura infantil, a fim de melhor descrever suas representações e significações, visando também, como técnica de pesquisa a construção de oficinas.

Essas oficinas consistirão em encontros de aproximadamente 50 minutos, onde por meio de histórias, buscaremos a construção de conceitos que transmitem significados a cultura infantil.

Desse modo, trabalharemos com a construção de personagens que se encontrarão nas histórias abordadas, problematizando assim, os estereótipos da infância, e trazendo a compreensão daquele contexto ao qual a história se passa a partir da visão cultural e social da criança. Diante da utilização de pequenas fábulas e contos folclóricos brasileiros, que serão selecionados previamente, buscaremos além de problematizar e construir os conceitos, também a resignificação do folclore brasileiro partindo do conceito da cultura viva, também no contexto da cultura infantil.

A ideia inicial deste projeto é realizá-lo com crianças no âmbito da educação formal, nas escolas públicas, e/ou na educação não formal, em ONGs, associações comunitárias e ações culturais e ainda em atividades extraclasse.

Mas como coletar essas palavras? Além das observações, da interação, a ideia é também pedir que as crianças escrevam o significado das palavras que surgirão a partir da histórias narradas.

É a partir da experimentação, visando essa interpretação da cultural infantil, perpassando por caminhos que nos “possibilite encontrar algo novo” (BUSSOLETTI, 2011, p. 280) e situando-se nesse “entre-lugares” (BHABHA, 1998), nesse espaço de subjetivação que buscaremos as representações no universo infantil e a construção do “Dicionário das Crianças”.

4. Considerações finais

Compreendemos a Infância como um local de significações que transcendem as metanarrativas. Ela de certa forma nos aproxima de uma liberdade que pouco a pouco nós mesmos perdemos com o passar da idade.

Através do dicionário buscaremos uma aproximação entre o sonho perdido em algum lugar da infância e as representações adultas.

Referências

BHABHA, Homi. O local da cultura. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BORDIN, Francine B. “Não é de verdade, é só um desenho”: de que nos falam os desenhos infantis? 2014. 171f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2014.

BUSSOLETTI, Denise Marcos. Infâncias Monotônicas - Uma rapsódia da Esperança - Estudo psicossocial cultural crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa. Porto Alegre, 2007. Tese (Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

_____. À deriva: infância, escrita e pesquisa. In: Polêm!ca Revista Eletrônica, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. 278 – 287, 2011.

_____; GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Infâncias Monotônicas: representações da alteridade na escrita de pesquisa. In: Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 6, n. 2, p. 303 – 313, 2011.

_____; SCHNEIDER, Daniela da Cruz. Infâncias e caixas: Pandora Esperança. Revista Contrapontos, Itajaí, SC., v. 12, n. 3, mar. 2012. ISSN 1984-7114. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rc/article/view/2262/2380>>. Acesso em: 01 Nov. 2015.

CORSARO, William A. Sociologia da Infância. Porto Alegre: Artmed, 2011.

NARANJO, Javier. Casa das estrelas: o universo contado pelas crianças. Rio de Janeiro: Foz Editora, 2013.

PROUT, Alan. Reconsiderando a nova sociologia da infância. In: Cadernos de Pesquisa, v.40, n.141, p.729-750, set./dez.2010.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Gerações e alteridade: interrogações a partir da sociologia da infância. In: Educação e Sociedade, Campinas, vol. 26, n. 91, p. 361-378, 2005.